
A construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação: a pesquisa narrativa como possibilidade de investigação

The construction of the professional identity of the administrative technician in education: narrative inquiry as a possibility for research

La construcción de la identidad profesional del técnico-administrativo en educación: la investigación narrativa como posibilidad de investigación

Wolniewicz, Eveline Boppré Besen¹ (Florianópolis, SC, Brasil)ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9183-497X>Silva, Marimar da² (Florianópolis, SC, Brasil)Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3132-1355>Otani, Nilo³ (Florianópolis, SC, Brasil)Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8834-7054>**Resumo**

O artigo discute acerca do conceito de identidade e sua articulação com o trabalho e propõe o método da pesquisa narrativa para investigar a respeito da identidade profissional dos técnicos-administrativos em educação. Participaram do estudo técnicos-administrativos em educação que trabalham no contexto da Educação Profissional e Tecnológica em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da região sul do Brasil. Os instrumentos utilizados para provocar o ato de contar histórias foram a imagem fotográfica, a entrevista narrativa e a entrevista semiestruturada. A narrativa, como método de pesquisa e como fenômeno de investigação, mostrou-se uma importante aliada do pesquisador no processo investigativo ao proporcionar descobertas importantes atinentes à construção identitária de coletivos pouco estudados academicamente no contexto educacional e, dessa forma, promover avanços no conhecimento científico.

Palavras-chave: Método científico. Identidade profissional. Profissional da educação. Educação profissional.

Abstract

This article discusses the concept of identity articulated with the concept of work and proposes narrative inquiry as a method and phenomenon of investigation of the construction of administrative technicians' professional identity in education. Participated in the study administrative technicians that work in the context of Vocational and Technological Education in a Federal Institute of Education, Science and Technology of the southern region of Brazil. The instruments used to foster the act of telling stories were photographic image, narrative interview, and semi-structured interview. Narrative Inquiry, as a research method and phenomenon to be investigated, proved to be an important ally of the researcher in investigative process. It provided important discoveries regarding the identity construction of workers that have been scarcely academically studied in the educational context, thus, promoting advances in scientific knowledge on the research theme.

Keywords: Scientific method. Professional identity. Education professional. Vocational education.

Resumen

El artículo analiza el concepto de identidad y su articulación con el concepto de trabajo y propone el método de investigación narrativa para investigar la identidad profesional de los técnicos administrativos en educación. Participaron en el estudio técnicos administrativos en educación que trabajan en el contexto de la EPT en un Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología en la región sur de Brasil. Los instrumentos utilizados para provocar el acto de contar historias fueron imágenes fotográficas, entrevista narrativa y entrevista semiestructurada. La narrativa, como método y fenómeno de investigación, resultó ser un aliado importante del investigador en el proceso

¹ Psicóloga, Administradora na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. eveline.boppre@ufsc.br

² Professora efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). marimar.silva@ifsc.edu.br

³ Docente do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead/IFSC) e do Mestrado Profissional em Rede EPT (ProfEPT). nilo.otani@ifsc.edu.br

investigativo, trajo importantes descubrimientos sobre la construcción identitaria de trabajadores poco estudiados académicamente en el contexto educativo, por lo tanto, contribuyendo a promover avances en el conocimiento científico sobre el tema del estudio.

Palavras-Clave: Método científico. Identidad profesional. Profesional de la educación. Educación Profesional.

Introdução

No âmbito de uma instituição pertencente ao sistema federal de ensino, a realidade da vida cotidiana é continuamente reafirmada na interação do indivíduo com os outros - chefias, docentes, técnicos-administrativos em educação (TAEs), alunos, estagiários, fornecedores, funcionários terceirizados, usuários – e essas interações são importantes para a (des) (re) construção de um elemento crucial da realidade que é a identidade.

Nesse sentido, a questão da identidade “pode ser considerada como inerente à própria condição humana, pois emerge em praticamente todas as situações do cotidiano, na medida em que a identidade do outro reflete na minha e vice-versa” (KRAWULSKI, 2004, p. 23).

No campo da educação, a pesquisa narrativa renova as teorizações e oferece o marco teórico-metodológico adotado nas investigações de percursos pessoais e profissionais de docentes. Entretanto, constata-se deficiência de estudos sobre trajetórias profissionais e sobre construção identitária de outras categorias profissionais como os TAEs, categoria de servidores públicos que desenvolvem atividades essenciais fora da sala de aula.

Essa carência de estudos já havia sido pontuada há mais de duas décadas por Fonseca (1996), que pretendeu em sua pesquisa de mestrado discutir como a presença nova de um segmento da Universidade Pública brasileira até então, inócuo e pouco conhecido, insere-se na cena universitária. O autor constatou que não havia registro monográfico conhecido sobre os servidores técnico-administrativos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e classificou as poucas referências bibliográficas encontradas como “sumárias” e “pouco analíticas” (FONSECA, 1996, p. 17). O que se verifica é que, ainda hoje, pouco se avançou cientificamente em relação ao tema, uma vez que a maioria dos estudos realizados na área da educação concentra-se no professor, com ênfase em sua história de vida, sua trajetória formativa e seu processo de construção identitária.

Na pesquisa narrativa, os professores são considerados simultaneamente agentes e objetos de investigação e as histórias contadas por eles são, ao mesmo tempo, método e objeto de estudo (TELLES, 2002). Aderem-se ao exposto Bolívar, Domingo e Fernández (1998), que embasados nos teóricos canadenses Connelly e Clandinin (1995), reafirmam que a narrativa deve ser compreendida em três aspectos:

- a) Como fenômeno que se investiga: a narrativa como produto escrito ou falado;
- b) Como método de investigação: a forma como se constrói e se analisa o fenômeno narrativo;
- c) A finalidade do uso dessa narrativa: por exemplo, promover, mediante esse tipo de pesquisa, mudanças nas práticas de formação de docentes, na avaliação das competências profissionais (p. 15, 1998, tradução nossa).

Diante do exposto, destaca-se que a pesquisa narrativa possui uma dimensão formativa, uma vez que estimula a reflexão enquanto prática social, promove conexões, diálogos, estímulos mútuos e o trabalho colaborativo entre pesquisador e participantes da pesquisa.

O presente artigo, oriundo de uma dissertação de mestrado na área de ensino⁴, pretende refletir acerca da pesquisa narrativa como subsídio teórico e metodológico nos estudos sobre identidade profissional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), defendendo a importância de utilização desse tipo de pesquisa ao se investigar esse fenômeno em outros coletivos de trabalhadores da educação além dos docentes, sujeitos tradicionalmente estudados nas pesquisas realizadas no campo da Educação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos⁵.

Tendo como foco a EPT, considera-se a necessidade de expandir o diálogo com o mundo do trabalho, de aprofundar a investigação de culturas diferentes, de sujeitos, grupos, organizações e de fortalecer as ações representativas dos interesses dos trabalhadores, uma vez que o universo da EPT é o mundo do trabalho e dos trabalhadores. Segundo Vieira Pinto (2005), “o trabalho constitui um existencial do homem, um aspecto definidor do seu ser, tal como a

⁴ Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica na área de ensino. Situa-se na linha 2 de pesquisa do programa denominada Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, no bojo do macroprojeto 4 História e Memórias no contexto da EPT, que abriga projetos que visam estudar as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local, regional e nacional

⁵ CAAE: 87671318.0.0000.0121 aprovado no Parecer de nº 2.837.148.

técnica, porque não se pode conceber o indivíduo humano senão em sua qualidade de trabalhador” (p. 414). Ou seja, o trabalho depende da obtenção de conhecimentos que historicamente se materializaram em ferramentas e técnicas que são utilizadas pelos trabalhadores em seus ofícios.

Para dar conta do propósito, este artigo está organizado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se uma breve síntese teórica sobre identidade, para, a seguir, tecer considerações sobre identidade e suas articulações com a categoria trabalho na contemporaneidade, considerados como processos inseparáveis. A seguir, tratar-se-á das principais características da pesquisa narrativa e dos desafios enfrentados pelo pesquisador ao realizar essa opção metodológica. Logo após, são apresentados os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre a construção da identidade profissional do TAE, que utilizou a pesquisa narrativa como método de investigação. Por fim, a última seção traz as considerações finais.

Identidade: Compreensões Conceituais

O estudo da identidade tornou-se alvo de investigação teórica e empírica nas últimas décadas do século XX, quando emerge o debate sobre as mudanças que estavam ocorrendo na sociedade, especialmente diante do cenário das diversas crises que abalaram os países capitalistas ocidentais, com implicações tanto para as relações sociais quanto para o modo como os sujeitos se constituem nessas relações (COUTINHO, 1999; COUTINHO; KRAWULSKI; SOARES, 2007; BENDASSOLLI, 2007).

Um conceito “sob-rasura” (HALL, 2003, p. 104) e que apesar das especificidades, desperta o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, como a Antropologia, a Educação, a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, a Linguística aplicada, além de outras Ciências Sociais. Dentre essas áreas, o estudo da identidade foi desenvolvido mais intensamente por pesquisadores da psicologia e sociologia que construíram o conceito embasando-se nos princípios do sujeito moderno, como continuidade e permanência, afastando-se da ideia de uma identidade singular, integral e originária (COUTINHO; KRAWULSKI; SOARES, 2007) de uma estrutura fixa e imutável (TERÊNCIO; SOARES, 2003) ou

uma “unidade de semelhanças se fechando na permanência” (MAHEIRIE, 2002, p. 40).

Na literatura científica, podem ser encontradas diferentes concepções de identidade que abrem caminho para realizar diálogos conceituais construtivos, congregando múltiplas perspectivas. Neste estudo, privilegiam-se as contribuições de Ciampa, Hall e Bauman, cujos enfoques teóricos localizam-se respectivamente na Psicologia Social, na Sociologia e no Campo dos Estudos Culturais para aprofundar o diálogo, visando obter bases compreensivas sobre como o ser humano, ao longo de sua vida, constrói sua identidade.

Ciampa (2001) considera a identidade humana como uma “metamorfose”, ou seja, um processo constante em transformação ao longo da trajetória de vida e não como algo pronto, acabado, mas que ocorre dentro de determinadas condições materiais e históricas. Segundo o autor, “uma alternativa impossível é o homem deixar de ser social e histórico; ele não seria homem absolutamente” (CIAMPA, 2001, p. 71). Acrescenta ainda que a identidade pode ser compreendida como “a articulação de várias personagens, articulação de igualdades e diferenças, constituindo, e constituída por, uma história pessoal” (CIAMPA, 1987, p. 156-157).

Para Krawulski (2004), as noções de diferença e igualdade e a questão do reconhecimento da diferença em relação ao outro, além da importância da inserção social no desenvolvimento da identidade são centrais nas contribuições dos teóricos da Psicologia Social sobre a identidade.

Entretanto, a noção de identidade elaborada pelos teóricos da Psicologia Social para a compreensão do conceito de identidade, como um processo construído individualmente, que pressupõe um sujeito autônomo e unitário na qual o indivíduo se encaixava socialmente também é questionada, fazendo surgir novas identidades e fragmentando esse sujeito moderno. Como decorrência, talvez seja mais prudente portar identidades que não estejam unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente e considerar que a sensação de uma identidade homogênea, unificada, completa e segura ou uma confortável ‘narrativa do eu’ é utopia (HALL, 2015).

Nessa linha, os teóricos culturalistas como Hall (2015) consideram as práticas culturais como constituidoras de identidades e subjetividades, gerando uma “compreensão de identidade como algo múltiplo, instável e dependente da adesão a

grupos, afirmando uma identidade coletiva, e não mais como uma realização individual, ligada ao conceito de soberania do sujeito” (KRAWULSKI, 2004, p. 27). Em sua obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, Hall traz importantes contribuições para se problematizar o entendimento da constituição da identidade e instiga a atividade de pesquisa no campo da Educação.

Faz-se importante destacar o marco teórico que separa as concepções sobre identidade dos estudos culturais e da psicologia social. Enquanto a Psicologia Social apresenta uma concepção de sujeito “metamorfose”, continuamente em transformação, porém capaz de manter uma relativa unidade e estabilidade, as teorias culturalistas enfatizam a fragmentação e as diferentes posições ocupadas pelo sujeito ao longo de sua trajetória identitária (COUTINHO; KRAWULSKI; SOARES, 2007).

Outro autor que merece destaque, pois contribuiu significativamente a respeito da fragmentação da identidade, é o sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Bauman (2005) afirma que é uma característica dos tempos atuais, denominada por ele como modernidade líquida, essa repartição em fragmentos mal coordenados, pois as sociedades modernas não são caracterizadas apenas por romperem com toda e qualquer condição precedente, passam, também, por um processo contínuo de rupturas e fragmentações internas no seu próprio interior, reforçando a fragilidade, condição efêmera e provisória da identidade.

Diante da globalização e da fluidez da pós-modernidade, Bauman (2008) propõe que ao invés de falar sobre identidades herdadas ou adquiridas, se fale de identificação, uma atividade contínua, sempre incompleta, na qual todos estão engajados, por necessidade ou escolha. O autor destaca ainda que o pertencimento e a identidade homogênea não são garantias perenes; pelo contrário,

são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme a tudo isso - são aspectos decisivos tanto para o pertencimento quanto para a identidade (BAUMAN, 2005, p.17).

Atenta às concepções pós-modernas de sujeito que discutem a fragmentação das identidades, Lago (1999) faz uma importante ponderação no que

diz respeito à total fragmentação das identidades e defende que é fundamental para a constituição psíquica dos sujeitos coerência e unidade na história de vida.

Com base no que foi discutido nessa seção, pode-se afirmar que o conceito de identidade é dinâmico, polissêmico e tem sido utilizado com frequência para compreender a inserção do sujeito no mundo e sua relação com os outros. Ademais, a identidade não pode ser afastada da experiência humana, anda *pari-passu* com ela. Identidades têm suas histórias, através das quais aspectos centrais da vida humana, como o trabalho, podem ser examinados cientificamente.

A seguir, apresenta-se uma breve discussão teórica sobre processos identitários e suas relações com o trabalho contemporâneo, como forma de subsidiar teoricamente este artigo.

Articulação entre trabalho e identidade profissional

A polissemia do conceito de identidade fortalece a importância de estudos que busquem compreender os processos de constituição da identidade de trabalhadores da educação, como dos TAEs que, embora não atuem diretamente em sala de aula, colaboram significativamente para que os objetivos educacionais sejam alcançados. Convém lembrar que além dos docentes, há uma gama de diversos outros profissionais com múltiplas atribuições atuando diariamente nas escolas, tais como: administrador (a), técnico (a) em contabilidade, bibliotecário (a), zelador (a), porteiro (a), merendeiro (a), secretário (a), entre outros coletivos que historicamente padecem do fenômeno da invisibilidade em muitas obras escritas no campo da Educação.

Diversos são os fenômenos científicos passíveis de estudo em uma instituição de ensino, sendo a identidade profissional um deles. Identidade e trabalho são conceitos intimamente interligados. Por meio do trabalho, o ser humano descobre e redescobre suas potencialidades, elabora significados e vive uma relação de possibilidades com o que o mundo do trabalho lhe oferece. Além disso, a vida das pessoas se organiza fortemente em função do trabalho, podendo-se afirmar que o trabalho funciona como organizador dos tempos e dos movimentos da vida humana.

Essa centralidade do trabalho na vida humana contemporânea pode ser observada desde o ingresso na pré-escola ao momento da aposentadoria, permeada por todo o período do exercício profissional propriamente dito. Quando se afirma que o trabalho é central na vida das pessoas, parte-se do princípio marxista de que é por meio do trabalho que o homem torna-se um ser social. O trabalho é, portanto, uma das categorias humanas fundamentais. “Para Marx, a essência do ser humano está no trabalho. O que os homens produzem é o que eles são. O homem é o que ele faz” (ALBORNOZ, 2008, p. 68).

Nessa direção, Sigaut (2009, p. 4) considera que “atividade e identidade são inseparáveis”. Ainda segundo Sigaut (2009, p. 3), a noção de experiência compartilhada é fundamental, uma vez que “a aprendizagem não é somente a aquisição de saberes, é também a aquisição de uma identidade, a do membro do grupo em que esses saberes são reconhecidos e valorizados por serem compartilhados”.

Não restam dúvidas de que os espaços de trabalho constituem-se como espaços de socialização com diferentes sujeitos e que o trabalho necessariamente é uma atividade humana mediada. Portanto, duas pessoas, mesmo quando sozinhas, precisam ser reconhecidas por um “terceiro”, frente ao qual elas tecem a identidade de suas ações, de seus projetos, para que se reconheçam como um “nós”. Nota-se que o trabalho é um “laboratório de vida”, um espaço de criação, um espaço que permite refletir e atuar sobre a história.

Vale mencionar que Codo *et al.* (1995) consideram que não somente o modo como o trabalho é executado, mas também o que resulta desse trabalho são importantes na construção da identidade humana, e ambos os fatores estão relacionados à questão do seu significado e da satisfação obtida por seu intermédio.

Com base no que foi discutido nessas considerações teóricas, pode-se afirmar que a identidade não é resultado de uma elaboração pessoal e individual, mas sim decorrente do compartilhamento de saberes e valores e que o trabalho é uma atividade que promove relações sociais, o que contribui para o desenvolvimento da identidade do indivíduo.

Tomando como referência as reflexões apresentadas até o momento sobre as categorias teóricas – identidade e trabalho, apresenta-se a seguir a

pesquisa narrativa como um método privilegiado de produção de dados que fazem emergir pistas que permitem uma melhor visibilidade e compreensão do fenômeno estudado no contexto da EPT.

Pesquisa narrativa: características, possibilidades e desafios

Toda experiência humana pode ser contada na forma de uma narrativa. A pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência humana.

A Pesquisa Narrativa origina-se na Poética de Aristóteles e nas confissões de Santo Agostinho (TELLES, 1999; TELLES, 2002).

A despeito da longa tradição do estudo da narrativa na teoria literária e na linguística, diferentes formas de narrativas (diários, autobiografias, biografias, histórias de vida, depoimentos) vêm ganhando destaque e sendo cada vez mais utilizadas em novas investigações pelas Ciências Humanas, sobretudo pela Educação, Psicologia, Sociologia e História.

O enredo é ponto chave para a construção de uma estrutura de narrativa, pois é através dele que as pequenas histórias dentro de uma história adquirem sentido e coerência. Além disso, o enredo define o espaço de tempo que marca o começo e o fim de uma história, bem como fornece o contexto em que os personagens transitam (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Não se trata, portanto, de um relato de acontecimentos independentes, isolados, mas sim de uma tentativa de tecê-los tanto no tempo quanto no sentido. Por meio dos relatos dos sujeitos da pesquisa, eles lembram o que aconteceu, sequenciam experiências, encontram explicações para fatos ocorridos e dão sentido e coerência a acontecimentos que permeiam a vida individual e social. Por meio de narrativas de histórias de vida, as pessoas contam o que lhes acontece em sua vida particular e social, refletindo os ambientes e os diferentes contextos onde elas se desenvolvem individualmente e profissionalmente. Lançando mão da metáfora como figura de linguagem, pode-se afirmar que a experiência é a “pedra fundamental” da pesquisa narrativa.

Os termos usados em pesquisa narrativa estão estreitamente associados à teoria da experiência de John Dewey. O filósofo norte-americano teve grande influência nesse tipo de pesquisa, pois acreditava que estudar experiência de vida

seria fundamental para a Educação, uma vez que educadores estão interessados em vida e, segundo ele, vida é educação (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

A experiência funda uma nova epistemologia. Na pesquisa narrativa (*narrative inquiry*) os interesses epistemológicos estão voltados para a experiência vivida. Esse tipo de pesquisa qualitativa empenha-se na construção de uma epistemologia da prática, através do desenvolvimento de teorias ao invés de uma análise da prática em termos de teorias (CONNELLY; CLANDININ, 1988).

Ainda que a pesquisa narrativa também possa ter interesses relacionados a grupos e formação da sociedade, sua matriz de investigação qualitativa situa-se na experiência vivida e em fenômenos educacionais (CONNELLY; CLANDININ, 1995). O uso de narrativas na pesquisa educacional, para Connelly e Clandinin (1995) se justifica porque

os seres humanos são organismos contadores de histórias que, individual e socialmente, vivem vidas contadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma como nós, seres humanos, experimentamos o mundo. Dessa ideia geral se deriva a tese de que a educação é a construção e a reconstrução de histórias pessoais e sociais; tanto os professores como os alunos são contadores de histórias e também personagens nas histórias dos demais e das suas próprias (p. 11-12, tradução nossa).

Um estudo que merece ser destacado é o de Bolívar e Ritacco (2016), no qual os pesquisadores investigaram o tema da identidade profissional por meio das narrativas de diretores de quinze Institutos de Educação Secundária com no mínimo quatro anos no cargo diretivo e que apresentavam bons resultados na província de Granada na Espanha. Com base nesse estudo, identificou-se a possibilidade de avançar no conhecimento científico existente em uma linha de investigação não apenas com professores ou futuros professores, mas também com TAEs, muito embora os diretores espanhóis fossem docentes e retornariam às suas atividades em um período previsto de quatro a oito anos.

Referência em pesquisa narrativa no Brasil, Telles (2004) ao realizar um estudo sobre a identidade profissional do professor de línguas estrangeiras, obteve um conjunto de narrativas individuais escritas, nas quais doze alunas graduandas em letras contam suas histórias nas quais se apoiam para constituir suas identidades de professoras de línguas estrangeiras. A associação dos vários aspectos de suas histórias (familiares, pedagógicas, de aprendizado de línguas

estrangeiras e de profissionalização) às questões teóricas discutidas pelo autor na pesquisa revela processos de construções de suas identidades profissionais como professoras de línguas estrangeiras.

Connelly e Clandinin (1995) destacam que são possíveis diversos instrumentos de geração de dados e que o pesquisador e o participante trabalham juntos, em uma relação colaborativa. Nesse aspecto, a pesquisa narrativa se assemelha à pesquisa-ação. Além disso, esses autores sugerem que os dados podem ser coletados de diversas formas,

notas de campo, anotações em diários, transcrições de entrevistas, observações, relatos, cartas, escritos autobiográficos, normas e regulamentos ou através de princípios, imagens, metáforas e filosofias da prática (p. 23, tradução nossa).

A melhor situação para compreender o que se passa com outro ser humano é a interação face a face. A entrevista narrativa favorece a proximidade entre as pessoas e proporciona excelentes possibilidades de se obter dados a respeito de determinado assunto. Como aspecto crucial associado à entrevista narrativa, considera-se a habilidade do pesquisador de estabelecer um vínculo de confiança com o entrevistado, pois a qualidade dessa interação influenciará diretamente a qualidade da entrevista. Como possível limitação, o fato de que as entrevistas narrativas têm uma duração considerável e não devem ultrapassar determinado período de tempo sob o risco de se tornarem cansativas.

Para lidar com emoções, segredos, queixas e conflitos que porventura aflorem nas entrevistas, postura ética e empatia são pré-requisitos essenciais para que o pesquisador possa compreender melhor o entrevistado. Exige, portanto, além da formação teórica e metodológica, um ouvinte simpático, interessado, sensível. Sensível para interpretar as informações contidas na narração. Sensível para saber inclusive o momento de encerrar uma entrevista ou “sair de cena”.

Um aspecto comum entre as pesquisas que envolvem narrativas é o reduzido número de participantes. Como a pesquisa narrativa demanda tempo e dedicação, tanto dos participantes como dos pesquisadores, não é recomendado um grande número de entrevistados na realização dos estudos, denominados pela autora como indivíduos anônimos e “sem rosto” (RIESSMAN, 2005).

Clandinin e Connelly (2015) diferenciam o que é coletado pelo pesquisador em campo e o que é elaborado por ele posteriormente, numa transição considerada complexa e trabalhosa. Segundo os autores, os pesquisadores que trabalham com pesquisa narrativa coletam histórias (textos de campo) e escrevem narrativas (textos de pesquisa). Assim, os textos de pesquisa correspondem aos relatos do pesquisador sobre as histórias previamente narradas e “nascem” por meio da elaboração de significados, tessitura de relações e reflexões teóricas sobre as experiências previamente contadas nas histórias.

Parece, portanto, que o papel do pesquisador que pretende acessar as “identidades fragmentadas” (MOITA LOPES, 2006, p. 16) é o de *bricoleur* que assume a tarefa de “tecer a rede em que está guardado o dom narrativo” (BENJAMIN, 1994, p. 205) e que acaba sempre colocando algo de si mesmo em seus trabalhos.

Uma recomendação comum entre os diversos estudiosos é a realização de leituras atentas dos dados gerados e transcritos, sempre tendo como elemento norteador a pergunta de pesquisa. Para Clandinin e Connelly (2015), “são respostas às perguntas de sentido e significância social que por sua vez modelam textos de campo em textos de pesquisa” (p. 178).

Como se pode perceber, a pesquisa narrativa tem caráter relacional, no sentido de que o pesquisador se envolve com os participantes em torno do objeto de estudo, mas concomitantemente deve manter certa distância para que não pressuponha as mesmas coisas, adote os mesmos posicionamentos e perca, dessa forma, objetividade (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

A pesquisa narrativa situa-se em um espaço tridimensional de contínuo deslocamento. Continuidade e interação são dois princípios da experiência na visão deweyana, combinados à noção de lugar (situação). A continuidade implica “a noção de que a experiência se desenvolve a partir de outras experiências e de que experiências levam a outras experiências” (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p. 30).

Passado, presente e um futuro implícito coexistem na experiência, uma vez que há sempre uma história em andamento que está se encaminhando para algum outro lugar. “O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de

algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos” (BONDÍA, 2002, p. 24).

O princípio da interação refere-se à relação entre o indivíduo e o ambiente. Em outras palavras, ao interagir com os outros e com o ambiente, o indivíduo molda e é moldado por essa interação (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

Imagens, regras e princípios constituem os componentes centrais do conhecimento pessoal prático do professor e essas palavras-chave caracterizam a dimensão epistemológica da pesquisa narrativa (CLANDININ, 1986; CONNELLY; CLANDININ, 1988; TELLES, 1999; TELLES, 2002). Antes de prosseguir na reflexão, considera-se pertinente substituir a expressão *conhecimento pessoal prático* por *saber profissional*, ao compreender que o termo *saber profissional* se mostra mais adequado à abordagem epistemológica da EPT ao designar saberes amplos, complexos e baseados em contextos de trabalho nos quais a obra é o centro principal de interesse e, oportunamente a palavra professor, por TAE.

Tendo em vista o exposto, é perceptível a coerência da pesquisa narrativa com a problemática apresentada. Na próxima seção, apresentar-se-á brevemente, a título de exemplificação, um estudo de mestrado realizado no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), cuja opção metodológica foi a pesquisa narrativa. O principal objetivo do estudo foi investigar o processo de construção da identidade profissional do técnico-administrativo em educação em Instituições Federais de ensino voltadas à Educação Profissional e Tecnológica.

Contextualizando a investigação narrativa acerca da identidade profissional do TAE na EPT

O Ministério da Educação (MEC) inovou ao criar os Institutos Federais trazendo um arranjo educacional inédito. De acordo com a Lei nº. 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o art. 2 estabelece que os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, 2008).

O IFSC está organizado segundo uma estrutura multicampi, encontra-se dividido em 22 câmpus e possui aproximadamente 2.546 servidores ativos, dos quais 1.414 são docentes e 1.132 são TAE de acordo com dados divulgados no relatório de gestão da Instituição de 2019 (IFSC, 2019).

No estudo em questão, foram entrevistados cinco técnicos-administrativos em educação selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos, sendo uma assistente de alunos, dois assistentes em administração, um técnico em contabilidade e uma bibliotecária. Os participantes foram identificados com nomes fictícios (Flávia, Rafael, Renata, Sara e Vítor) e no momento da realização das entrevistas desenvolviam suas atividades laborais em setores distintos da Instituição.

Os instrumentos utilizados para provocar o ato de contar histórias foram variados: imagem fotográfica, entrevista narrativa e entrevista semiestruturada.

Na etapa de transição dos textos de campo para textos de pesquisa, a linha narrativa serviu para situar cronologicamente os principais eventos das histórias contadas, para esquematizar o conteúdo das histórias e de fio condutor para a história narrada pelo pesquisador. Segundo Spink e Lima (2000), as linhas narrativas são apropriadas para esquematizar posicionamentos identitários decorrentes de uma narrativa subjacente sobre quem sou eu no decorrer da entrevista.

No entanto, a tentativa de situar os eventos numa perspectiva temporal nem sempre faz jus à construção argumentativa de uma história. Decorre daí a necessidade e a riqueza do uso de outras técnicas que se complementam, a exemplo da leitura flutuante do material colhido, em que o pesquisador permite-se invadir por impressões e orientações (BARDIN, 1977).

Uma recomendação comum entre os diversos estudiosos é a realização de leituras atentas dos dados gerados e transcritos, sempre tendo como elemento norteador a pergunta de pesquisa, a saber nesse estudo em questão: *como o técnico-administrativo em educação constrói sua identidade profissional ao desenvolver suas atividades laborais cotidianas em Instituições Federais Públicas de ensino voltadas à educação profissional e tecnológica?*

Para Van Manen, citado por Gomez (2011), o pesquisador deve primeiramente buscar compreender como o fenômeno é vivido pelos participantes e, posteriormente, inferir suas próprias interpretações acerca das interpretações que o participante relatou de suas experiências. Os passos do método proposto por Van Manen estão descritos no quadro 1:

Quadro 1 - Método de Van Manen

Passos do processo de análise dos dados
Voltar-se para o fenômeno de interesse;
Investigar a experiência vivida;
Refletir sobre os principais temas que caracterizam o fenômeno;
Descrever o fenômeno – a arte de escrever e de reescrever;
Equilibrar o contexto da investigação considerando as partes e o todo.

FONTE: Adaptado de GÓMEZ (2011, p. 128, tradução nossa).

Cada história contada foi analisada individualmente, considerando sua singularidade e buscando explorar seus significados. Concluídas as análises individuais, o conjunto de informações foi analisado, com base na identificação de semelhanças e diferenças, redefinição de categorias e a interpretação com base em referenciais teóricos previamente estabelecidos e decorrentes dos resultados (RIESSMAN, 2005).

O pesquisador narra o que lhe foi contado e tem oportunidade de fazer seus próprios recortes, influenciado por seus interesses de pesquisa e sua própria subjetividade. Na medida em que o pesquisador busca por uma forma narrativa para transmitir com significado e relevância a história vivida e contada pelos participantes, questões de voz e assinatura provocam certa tensão na composição dos textos de pesquisa (CLANDININ; CONNELLY, 2015).

Para assegurar a preservação do sentido do que foi contado individualmente, a fase de análise de dados incluiu pedidos de esclarecimentos e solicitação de validação final do texto pelos participantes para que eles pudessem

confirmar, sugerir ou discordar da interpretação acerca da história contada por cada um deles, conforme recomendam Clandinin e Connelly (2015) e Gómez (2011).

E o que os TAEs contaram como sujeitos de uma investigação narrativa? Como as histórias contadas por eles revelaram aspectos importantes do processo de construção de identidade profissional que os diferenciam de outras categorias de trabalhadores? Emergiram da análise dos dados quatro grandes categorias, denominadas de dimensões, evidenciando contextos comuns nas histórias contadas: 1) familiar; 2) escolar; 3) laboral e 4) política. A figura 1 ilustra as diferentes dimensões que compõem a identidade profissional do TAE:

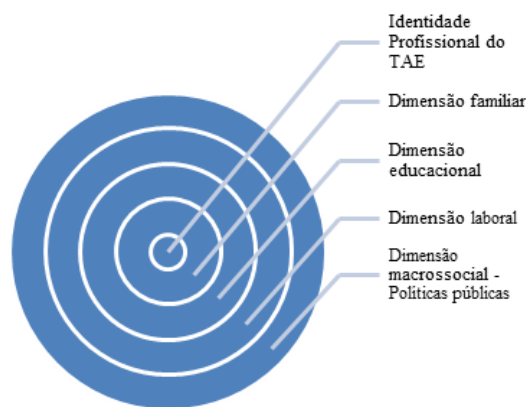


Figura 1: Dimensões da identidade profissional
Fonte: Os autores (2019).

A primeira dimensão a ser destacada é a família como formadora da primeira identidade social do indivíduo. A importância da família, tanto ao nível das relações sociais nas quais se inscreve quanto ao nível da vida emocional de seus membros, revelou-se principalmente nas histórias contadas por Renata, Sara e Rafael. “É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendemos a perceber o mundo e a nos situarmos nele. (...) Ela é o primeiro ‘nós’ a quem aprendemos a nos referir” (REIS, 2001, p. 99).

A segunda dimensão é a escola em seu sentido amplo, considerando toda a trajetória escolar. As experiências acadêmicas e o aprendizado resultante da formação profissional (técnica, superior, pós-graduação) também forneceram referências para cada sujeito construir sua própria identidade. Renata e Rafael relataram experiências escolares nas entrevistas, sendo que ele mencionou eventos marcantes vividos com alguns de seus professores da graduação.

A terceira dimensão evidenciada nas histórias de todos os participantes foi a laboral, ou seja, o contexto de trabalho propriamente dito. O convívio no ambiente de trabalho, tanto entre servidores como entre eles e o público atendido, confere um forte sentido ao trabalho como operador de integração social e de trocas de experiências. Da dimensão laboral derivaram sete subdimensões.

A primeira subdimensão abrange os acontecimentos significativos na construção da identidade profissional, sendo que o treinamento inicial e a socialização inerentes a essa fase constituíram momentos cruciais. O ingresso na carreira é a principal fonte de aprendizado pessoal porque a instituição faz exigências que o indivíduo deve atender, gerando, com frequência, sentimentos de angústia, ansiedade e desconforto. Expressões como “choque” (Rafael), “depressão” (Renata), “desafio interessante” (Vitor) foram citadas pelos participantes ao se referirem a essa fase inicial da carreira no IFSC e refletem a singularidade no processo de construção da identidade profissional por esses indivíduos.

A segunda subdimensão diz respeito às diversas metáforas, regras e princípios da prática que emergiram das histórias contadas e que regem o fazer dos TAE participantes, a exemplo da fala de Sara, em que fica nítida a metáfora do amigo: *“O que eu mais gosto é fazer parte da vida deles [estudantes], ser um pouco amiga porque eles às vezes eles vem, eles ligam, eles conversam, eles querem desistir, a gente dá uma palavra para eles e eles se sentem mais à vontade com a gente do que com professores, do que numa sala de aula”*.

A terceira subdimensão refere-se à importância da diversificação de experiências profissionais e acadêmicas na construção da identidade profissional do TAE. A extensão despontou como um espaço privilegiado de desenvolvimento de novas competências e de produção de saberes. Pôde-se perceber nas histórias contadas que experiências vividas na extensão reafirmam a identidade do TAE pelo sentimento de contribuição social, uma vez que possibilitam tornar o conhecimento que uma instituição de ensino produz e domina acessível à sociedade.

A quarta subdimensão diz respeito ao diferencial que o exercício de uma função de confiança representa na construção da identidade do TAE. Rafael e Vitor possuíam chefia havia bastante tempo, sendo possível perceber em seus relatos que eles apresentavam uma melhor visão sistêmica da instituição, uma vez que são

demandadas atividades de maior complexidade e que requerem a aprendizagem de novos saberes profissionais.

No tocante à quinta subdimensão, os sentidos atribuídos pelos participantes ao trabalho no setor público federal possuíam uma conotação positiva e estavam relacionados à garantia de estabilidade no trabalho, ao sentimento de contribuição social e à possibilidade de fazer planejamentos de vida com mais segurança. Sobre o aspecto associado ao sentimento de contribuição social, Rafael contou: *“Estou discutindo agora a abertura de um FIC⁶, eu cheguei para os professores da área e perguntei, eu sou membro do colegiado do câmpus, com esse diploma, vai facilitar que a pessoa tenha inserção no mercado de trabalho? A gente tem essa preocupação também. É uma educação para o capital mas é uma educação emancipadora ao mesmo tempo? E aí você tenta conciliar os dois, aproveitar que o aluno está aqui dentro interessado em uma formação que lhe dê uma oportunidade melhor mas que já propõe: vamos repensar tua vida como um todo!”*.

A sexta subdimensão relaciona-se à valorização do tempo fora do trabalho, ou seja, o tempo livre. Sara e Flávia comentaram que eram mães e destacaram a importância de se ter um tempo dedicado à prática de exercícios físicos, tempo para estudar, tempo para família, tempo para atender os filhos, ir à escola deles, para cuidarem de si, enfim, tempo para criar e “fazer outras coisas”. Neste achado da pesquisa, convém resgatar Antunes (2002), quando o autor afirma que uma vida de sentido dentro e fora do trabalho passa pelo tempo livre.

Como sétima subdimensão da dimensão laboral, destaca-se a busca pelo aperfeiçoamento profissional para melhor exercício da profissão. É oportuno salientar o investimento que o IFSC e a própria Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica têm feito na qualificação de seus servidores nos últimos anos, principalmente em termos de ofertas de vagas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Dos cinco participantes, Rafael tinha o título de mestre e Renata e Flávia cursavam mestrado profissional em Programas de Pós-Graduação incentivados pelo IFSC. Tal constatação contraria os estereótipos pejorativos

⁶ Acrônimo para cursos de Formação Inicial ou Continuada oferecidos pelo IFSC.

comumente associados aos servidores públicos no Brasil, os quais vinculam esses profissionais à preguiça, à acomodação, ao parasitismo e à falta de ambição intelectual.

A quarta dimensão refere-se às políticas públicas vinculadas à ação do Estado. Sem dúvida, o que o Governo resolve fazer ou não fazer repercute na vida dos seus cidadãos. Na Educação, as Instituições Federais de Ensino enfrentam uma política austera de racionalização de seus recursos humanos e financeiros que acaba determinando as condições de trabalho. A precarização do trabalho compromete a identidade e a autoestima desse segmento de trabalhadores, revelada na fala dos sujeitos da pesquisa por meio de termos como: a) escassez de pessoal; b) aumento do volume trabalho; c) aceleração do ritmo de trabalho e d) perdas salariais significativas. Todos esses fatores, aliados a um cenário de instabilidade política e econômica, trazem uma carga de sofrimento relacionado à frustração das expectativas profissionais dos TAE e deixam o profissional vulnerável ao adoecimento psíquico, vulnerabilidade essa mencionada pela maioria dos participantes.

Com base no que foi exposto, pode-se afirmar os TAEs manifestam preocupação com a contribuição social da profissão e buscam cada vez mais oportunidades de capacitação, contudo as políticas governamentais e as condições de trabalho que têm enfrentado cotidianamente trazem uma carga de sofrimento e deixam o profissional vulnerável ao adoecimento psíquico.

Por fim, a partir dos excertos das histórias contadas pelos participantes do estudo, chegou-se a uma definição do que é ser TAE na EPT, a qual representa outra importante contribuição do trabalho obtida por meio da pesquisa narrativa: *Ser TAE é fazer parte do grande universo chamado de Instituto Federal e contribuir com o seu crescimento, atuando para tornar possível o ensino, a pesquisa e a extensão. É um profissional que trabalha muito pela Educação e que é fundamental dentro de uma estrutura educacional que forma para o trabalho. Embora muitas vezes não apareça e seja compreendido equivocadamente como um ajudante do professor ou um quebra-galho, sem ele dificilmente qualquer estabelecimento estudantil cumpre sua missão. O TAE é, portanto, um educador que presta serviço para fomentar o*

ensino- aprendizagem e que participa significativamente da vida dos alunos-cidadãos.

Considerações finais

Para compreender o processo de construção da identidade profissional do TAE, foi preciso buscar um aprofundamento teórico que sustentasse tal compreensão, o que demandou dialogar com outras áreas de conhecimento além da Educação, como a Psicologia, a Sociologia e a Linguística e articular aportes teóricos.

Pode-se afirmar que uma das mais significativas contribuições do estudo foi acreditar na plausibilidade e adequação da pesquisa narrativa para investigar a constituição identitária dos TAEs, um coletivo expressivo, porém pouco estudado pela academia e, desse modo, proporcionar avanços no conhecimento científico por meio de achados relevantes cientificamente e socialmente.

Percebeu-se que uma das vantagens mais evidentes na escolha da pesquisa narrativa ao se estudar o processo de construção de identidade profissional consistiu na viabilização de um *lócus* privilegiado aos participantes para a construção tanto de autoconhecimento quanto de conhecimento a respeito de sua atividade profissional. De modo geral, no cotidiano, raras são as ocasiões que os trabalhadores têm a oportunidade de falar de si, de suas experiências de vida, de seus anseios, de suas expectativas, de suas frustrações, de suas trajetórias profissionais. Oportunizou-se, portanto, um espaço de escuta atenta e de valorização de experiências de trabalhadores essenciais para a EPT no âmbito do sistema federal de ensino.

É perceptível que a pesquisa narrativa forneceu novas lentes para o estudo da identidade e contribuiu para trazer à tona aspectos laborais subjetivos, como por exemplo, os sentidos atribuídos ao trabalho pelos TAE e o adoecimento no trabalho. Tal contribuição anuncia um leque de novas possibilidades de investigação e que podem, inclusive, gerar produtos educacionais inéditos em programas de pós-graduação na área de ensino.

Não obstante, reconhece-se que contar uma história leva tempo, sendo fundamental que o pesquisador considere esse fator ao elaborar seu cronograma de

pesquisa. Vale ressaltar, também, que a habilidade do pesquisador de estabelecer um vínculo de confiança e respeito com o entrevistado é um aspecto crucial associado à pesquisa narrativa, pois a qualidade dessa interação influenciará diretamente a qualidade da entrevista.

Embora cada história de vida contenha uma perspectiva individual, a vida humana engloba uma série de dimensões e traz em seu bojo informações sobre a sociedade em que o indivíduo está inserido, sobre seus valores sociais e culturais, sobre seu contexto histórico e econômico, sobre as organizações e instituições de sua época, entre outros aspectos. A identidade profissional do TAE é uma construção social resultante da tessitura das histórias vividas pelos participantes nas diferentes dimensões sociais onde transita: a familiar, a educacional e a laboral, que por sua vez sofrem algum tipo de impacto (positivo ou negativo) dependendo das Políticas Públicas vigentes nos diferentes momentos da História.

Por fim, levando em consideração que uma das características da experiência é a continuidade, constatou-se que o processo de construção da identidade profissional do TAE não possui um arranjo linear. Pelo contrário, apresenta uma configuração complexa que se assemelha a um emaranhado de fios, capaz de suscitar novas perguntas de pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos, v. 171).

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Martins Fontes: São Paulo, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-LIMmji7_8l-5abRpJdqpRsLGOS0zD8L/view. Acesso em: 2 mar 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. **La investigación biográfico-narrativa en educación**: guía para indagar en el campo. Granada: Grupo Force/Universidad de Granada/Grupo editorial universitario, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2xjuZ3S>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BOLÍVAR, Antônio; RITACCO, Maximiliano. Identidad profesional de los directores escolares en España: un enfoque biográfico narrativo. **Opción**, Maracaibo, Año 32, n. 79, p. 163-183, abr. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305987019_Identidad_profesional_de_los_directores_escolares_en_Espana_Un_enfoque_biografico_narrativo. Acesso em 26 mar. 2021.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 jan. 2021.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. *In*: LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderley. (Orgs.) **Psicologia Social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 58-75.

CLANDININ, D.Jean. **Classroom practice**: teacher images in action. Philadelphia: The Falmer Press, 1986.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: grupo de pesquisa narrativa e educação de professores ILEEL/UFU. 2. ed. revisada. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CODO, Wanderley *et al.* A síndrome do trabalho vazio em bancários. *In*: CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson C. (Orgs) **Sofrimento psíquico nas organizações**: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. **Teachers as curriculum planners**: narratives of experience, New York: Teachers College Press, 1988.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experiência e investigação narrativa. In: LARROSA, Jorge et al (orgs.). **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes: 1995. p.11-59.

COUTINHO, Maria Coutinho. Trabalho e construção da identidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 4, n.1, p. 29-43, jan./jun. 1999. Edição especial.

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 19, edição especial 1, p. 29-37, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea06.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

FONSECA, João Eduardo do Nascimento. **Novos atores na cena universitária**. Rio de Janeiro: UFRJ/NAU, 1996.

GÓMEZ, Eduardo Escalante. Metodología y métodos. In: GÓMEZ, Eduardo Escalante; PÁRAMO, María de los Ángeles (Comp.) **Aproximación al análisis de datos cualitativos: aplicación en la práctica investigativa**. 1. ed. Mendoza: Universidad del Aconcagua, 2011. Disponível em: http://bibliotecadigital.uda.edu.ar/objetos_digitales/177/aproximacion-al-analisis-de-datos-cualitativos-t1-y-2.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 103-133.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. IFSC. **Relatório de Gestão 2019**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/relatorios-de-gestao>. Acesso em: 3 mar. 2021.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

KRAWULSKI, Edite. **Construção da identidade profissional do psicólogo: vivendo as “metamorfoses do caminho” no exercício cotidiano do trabalho**. 2004. 207 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86913>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LAGO, Mara Coelho de Souza. Identidade: a fragmentação do conceito. In: SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira

(Org.) **Falas de gênero**: teoria, análises e leituras. Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. p. 119-129.

MAHEIRIE, Kátia. Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. **Interações**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 31-44, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v7n13/v7n13a03.pdf>. Acesso: 11 mar. 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

REIS, José Roberto Tozoni. Família, emoção e ideologia. *In*: LANE, Sílvia T. M.; CODO Wanderley. (Orgs.) **Psicologia Social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 99-124.

RIESSMAN, Catherine Kohler. Narrative Analysis. *In*: KELLY, Nancy; MILNES, Kate; ROBERTS, Brian; ROBINSON, David (Eds.). **Narrative, Memory & everyday life**. University of Huddersfield: Huddersfield, 2005. p. 1-7. Disponível em: http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/4920/2/Chapter_1_-_Catherine_Kohler_Riessman.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

SIGAUT, François. **Observações sobre a técnica e a tecnologia**. Techniques & Culture, 40-49, 52-53, 2009. Tradução Olivier Allain e Paulo Wollinger. Texto não publicado, elaborado com fins exclusivamente didáticos, 2017.

SPINK, Mary Jane; LIMA, Helena. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. *In*: SPINK, Mary Jane (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2000. p. 93-122.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **O Conceito de Tecnologia**. v. 1, São Paulo: Contraponto, 2005.

TELLES, João Antônio. A trajetória narrativa: histórias sobre a formação do professor de línguas e sua prática pedagógica. **Revista Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 34, p. 79-92, jul./dez. 1999.

TELLES, João Antônio. A trajetória narrativa: histórias sobre a prática pedagógica e a formação do professor de Línguas. *In*: GIMENEZ, Telma (Org.) **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: UEL, 2002. p. 15-38.

TELLES, João Antônio. Reflexão e identidade profissional do professor de LE: que histórias contam os futuros professores? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 57-83, 2004.

TERÊNCIO, Marlos Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. A internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 139-145, 2003.

Eveline Boppré Besen Wolniewicz**Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**

Administradora na Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002), graduação em administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2007), especialização em orientação profissional voltado ao mercado de trabalho pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2006) e mestrado profissional na área de ensino em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC-PROFEPT).

E-mail: eveline.boppre@ufsc.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9055194717149572>

Marimar da Silva**Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (1976), especialização em Metodologia de Ensino pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1998), mestrado (2003) e doutorado (2009) em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Atuou como professora substituta do Departamento de Metodologia de Ensino, do Centro de Ciências da Educação e como professora convidada do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras, do Centro de Comunicação e Expressão, no Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol e Inglês, na modalidade a distância, e no Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, da UFSC. Faz parte do grupo de pesquisa Língua(gem) e Comunicação. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, pesquisando principalmente os seguintes temas: formação de professor de línguas estrangeiras; tecnologias digitais na educação básica, técnica e tecnológica; línguas estrangeiras no contexto profissional; educação de surdos na EPT; discurso de gênero e apagamentos no contexto profissional.

E-mail: marimar.silva@ifsc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8805514842651526>

Nilo Otani**Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**

Docente do Centro de Referência em Formação e EaD (Cerfead/IFSC) e do Mestrado Profissional em Rede EPT (ProfEPT). Pós-Doutor pela Florida Christian University (2014); Doutor pelo EGC/UFSC (2008); Mestre em Administração CPGA/UFSC (2005); Especialista em Formação EaD SEI/UNIP (2010); Bacharel em Administração PUC/SP (1985). Pesquisador na área de ensino com foco na Educação Profissional e Tecnológica. Avaliador INEP/MEC desde 2010.

E-mail: nilo.otani@ifsc.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0404642975300109>

Recebimento: 21/04/2021

Aprovação: 16/06/2021

Q.Code**Editores-Responsáveis**

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França